

RELATÓRIOS

PROJETO

# TERRAMAR

---

**DIÁLOGOS SOBRE AS  
ÁGUAS DOS ABROLHOS**  
Janeiro, 2018

---

PROJETO  
**TERRAMAR**

*Diálogos sobre as*  
**ÁGUAS DOS  
ABROLHOS**

**25 e 26 de Janeiro de 2018**

**Brasília-DF**



PROJETO  
**TERRAMAR**

Por ordem do



Ministério Federal  
do Meio Ambiente, Proteção da Natureza,  
Construção e Segurança Nuclear

da República Federal da Alemanha

**giz** Deutsche Gesellschaft  
für Internationale  
Zusammenarbeit (DZI) GmbH



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE



**Oficina Diálogos sobre as Águas dos Abrolhos**

Data: 25 e 26 de Janeiro de 2018.

Local: Auditório do Ministério do Meio Ambiente  
SEPN 505, Bloco B, Ed. Marie Prendi Cruz – Brasília/DF

Relatoria

**Jerônimo Amaral**

Revisão editorial

**Elisa Malta e Larissa Godoy**

Diagramação e fotografias

**Elisa Malta**

**Realização da Oficina**

*Projeto TerraMar*

Ministério do Meio Ambiente

**Larissa Godoy**

**Márcia Oliveira**

Deutsche Gesellschaft für Internationale  
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

**Carla Rossitto**

**Carola Kuklinski**

**Doerte Segebart**

**Elisa Malta**

**Fabiana Cava**

**Rita Barretto**

## LISTA DE SIGLAS

AGERH	Agência Estadual de Recursos Hídricos do Estado do Espírito Santo
ANA	Agência Nacional da Águas
APA	Área de Proteção Ambiental
APP	Área de Proteção Permanente
AVA	Agentes Voluntários da Água
BA	Bahia
BMU	Ministério Federal do Meio Ambiente, Proteção da Natureza e Segurança Nuclear
CBH	Comitê de Bacia Hidrográfica
CEUNES	Centro Universitário Norte do Espírito Santo
COMDEMA	Conselho Municipal de Desenvolvimento e Meio Ambiente
CONAMA	Conselho Nacional de Meio Ambiente
CONFREM	Confederação das Reservas Extrativistas Marinhas
DBO	Demanda Bioquímica de Oxigênio
DEGAT	Departamento de Gestão Ambiental Territorial
DNOS	Departamento Nacional de Obras e Saneamento
EbA	Ecosystem-Based Adaptation
ES	Espírito Santo
ETE	Estação de Tratamento de Esgoto
FAPES	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Espírito Santo
GERCO	Gerenciamento Costeiro
GT	Grupo de Trabalho
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IEMA	Instituto Estado de Meio Ambiente do Estado do Espírito Santo
IFES	Instituto Federal de Educação do Espírito Santo
IJSN	Instituto Jones Santos Neves
IKI	International Climate Initiative
INEMA	Instituto Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado da Bahia
IQA	Índice de Qualidade da Água
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MMAS	Marine Management Area Science
PARNAM	Parque Nacional Marinho
PSA	Pagamentos por Serviços Ambientais
RBMA	Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
RDS	Reserva de Desenvolvimento Sustentável
RESEX	Reserva Extrativista
SEAMA	Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
SRHQ	Secretaria de Recursos Hídricos e Qualidade Ambiental
UC	Unidades de Conservação
UFSB	Universidade Federal do Sul da Bahia

# SUMÁRIO

<b>Introdução</b>	6
<b>Programação da Oficina</b>	6
<b>Abertura</b>	8
<b>Objetivo</b>	9
<b>Resultado Esperado</b>	9
<b>Primeiro dia: Conhecendo as experiências e os desafios locais</b>	10
<i>Panorama da situação envolvendo as alterações na Planície Costeira do Rio Doce</i>	11
<i>Pacto pela revitalização da bacia do rio Itaúnas: um compromisso coletivo</i>	12
<i>Os Acordos de Cooperação Comunitária da Bacia do Rio Itaunas</i>	13
<i>Conservação no Território Abrolhos Terra e Mar: Passado, presente e futuro</i>	14
<i>Água e Comunidades Costeiras</i>	15
<i>Diálogo em Plenária</i>	16
<b>Espacializando os Desafios</b>	20
<i>Grupo de Trabalho 1 – Estado da Bahia</i>	21
<i>Grupo de Trabalho 2 – Estado do Espírito Santo</i>	25
<b>Segundo dia: Conhecendo a perspectiva governamental</b>	32
<i>Cenário dos Recursos Hídricos na Região do Banco dos Abrolhos</i>	33
<i>Desafios da integração das bacias hidrográficas e a gestão costeira no Estado da Bahia</i>	34
<i>Planejamento da Gestão dos Recursos Hídricos no Espírito Santo</i>	35
<i>Diálogo em Plenária</i>	36
<b>Mapeando Atores</b>	39
<b>Recomendações para a gestão das águas na Região dos Abrolhos</b>	42
<b>Avaliação da oficina</b>	44
<b>Notícias e Materias Audiovisuais</b>	46
<b>Lista de Presença</b>	48

## INTRODUÇÃO

Durante o processo de diagnóstico de percepção ocorrido ao longo do ano de 2016, os participantes das oficinas colaborativas promovidas pelo Projeto TerraMar apontaram a degradação das bacias hidrográficas como um dos pontos críticos para a gestão ambiental integrada que considera a relação continente-mar.

A oficina Diálogos sobre as Águas dos Abrolhos surgiu da necessidade de se conhecer melhor os problemas e processos da gestão das águas no território, por meio de uma análise colaborativa dos atores que atuam e contribuem na gestão, pesquisa e conservação dos recursos hídricos na região.

## PROGRAMAÇÃO DA OFICINA

A oficina teve duração de dois dias. No primeiro, dia foram abordadas experiências e desafios locais com relação às águas continentais na região. As palestras, no período da manhã, versaram sobre a situação atual da Planície Costeira do Rio Doce e a revitalização da bacia do Rio Itaúnas, no Espírito Santo; e experiências de conservação ambiental, águas e comunidades costeiras, na Bahia. Após as apresentações, formou-se uma mesa para perguntas e debate. No período da tarde, foram especializados, pelos participantes, os principais desafios, problemas e ameaças para a proteção das águas na região, em grupos de trabalho divididos por Estados.

No segundo dia de evento, os participantes puderam conhecer a perspectiva governamental da gestão dos recursos hídricos por meio de palestras da Agência Nacional das Águas- ANA, do INEMA-BA e a Agerh- ES. Foi apresentado o cenário dos recursos hídricos na região dos Abrolhos, os principais desafios da integração das bacias hidrográficas e a gestão costeira na Bahia e o planejamento da gestão do Recursos hídricos no Espírito Santo. Após as palestras, formou-se uma mesa e abriu-se à palavra aos participantes para perguntas e debate. No período da tarde, os grupos, por Estados, fizeram um exercício de mapeamento de atores que devem ser envolvidos para o enfrentamento dos desafios da proteção e gestão das águas na região.

O evento se encerrou com um momento de reflexão coletiva entre os participantes a partir do panorama e dos desafios discutidos e vivenciados durante o evento.

Diálogos sobre as

# ÁGUAS DOS ABROLHOS

25 e 26 de Janeiro de 2018

Auditório MMA (SEPN 505, Bloco B, Ed. Marie Prendi Cruz)  
Brasília-DF

## 25 de janeiro (quinta-feira)

### 09h00 Mesa de Abertura

Jair Vieira Tannus Junior, Secretário de Recursos Hídricos e Qualidade Ambiental (MMA)  
Sérgio Gonçalves, Diretor do Departamento de Recursos Hídricos (MMA)  
Salomar de Amorim Jr, Coordenador-Geral de Gestão Ambiental Territorial e Urbana (MMA)  
Larissa Godoy, Coordenadora do Projeto TerraMar (MMA)  
Dörte Segebart, Coordenadora do Projeto TerraMar (GIZ)

### Painel 01: Conhecendo as experiências e os desafios locais

#### 09h30

**Panorama da situação envolvendo as alterações na Planície Costeira do Rio Doce**  
Antônio de Padua Almeida (ICMBio)

#### 10h00

**Pacto Pela Revitalização da Bacia do Rio Itaúnas: um Compromisso Coletivo**  
Márcia Lederman (SAPI) e Simone Fernandes (CBH Itaúnas)

10h30 Intervalo café

#### 11h00

**Conservação no Território Abrolhos Terra e Mar: Passado, Presente e Futuro**  
Guilherme Dutra (CI)

#### 11h30

**Água e comunidades costeiras**  
Carlos Alberto Pinto dos Santos (CONFREM)

### 12h00 Mesa de diálogo com os palestrantes

#### 12h50

Almoço

### 14h00 às 16h30

Especializando os desafios  
Grupos de Trabalho

#### 16h30

Apresentação dos grupos

#### 17h30

Avaliação do dia

## 26 de janeiro (sexta-feira)

### Painel 02: Conhecendo a perspectiva governamental

#### 08h30

**Cenário dos Recursos Hídricos na região dos Abrolhos**  
Marcus André Fuckner (ANA)

#### 09h30

**Desafios da integração das bacias hidrográficas e a gestão costeira no estado da Bahia**  
Eduardo Topázio (Diretor de Águas - Inema)

10h10 Intervalo café

#### 10h30

**Planejamento da gestão dos Recursos Hídricos no Espírito Santo**  
Monica Amorim (Agerh)

### 11h10 Mesa de diálogo com os palestrantes

#### 12h00

Almoço

### 13h10 às 15h40

Mapeando atores  
Grupos de Trabalho

#### 15h40

Apresentação dos grupos

#### 16h10

Reflexões para a gestão das águas na região dos Abrolhos

#### 16h40

Avaliação / Encerramento



Por ordem de  
Ministério Federal  
do Meio Ambiente, Proteção da Natureza,  
Constituição e Segurança Nuclear



## ABERTURA



As boas-vindas aos participantes do evento foram dadas pelo Diretor de Recursos Hídricos, da Secretaria de Recursos Hídricos e Qualidade Ambiental do MMA, Sérgio Antônio Gonçalves, que ressaltou a disposição de atuar em conjunto com o Departamento de Gestão Ambiental Territorial-DGAT, ao qual se vincula o Projeto TerraMar, na discussão sobre a interface da gestão das águas continentais e a gestão costeira. Mencionou a existência de vários instrumentos de gestão que precisam ser fortalecidos e considerados na tomada de decisão quando se considera o planejamento e a gestão territorial. Informou que, no âmbito do Conselho Nacional dos Recursos Hídricos, a câmara técnica que trata da integração das zonas costeiras ao sistema de gerenciamento dos recursos hídricos está sendo revitalizada, devido à necessidade de se discutir temas emergenciais como o assoreamento de rios, a erosão costeira e a intrusão da cunha salina na zona costeira. O Diretor também chamou a atenção para a atuação coletiva das instituições para solucionar as principais questões ambientais postas no território. Para ele, é necessário qualificar o debate investindo em processos de capacitação sobre gestão ambiental e gestão de recursos hídricos.



## **OBJETIVO**

**Identificar os principais desafios em relação a gestão das águas continentais na Região dos Abrolhos.**

## **RESULTADO ESPERADO**

**Reflexões para orientar ações estratégicas do Projeto TerraMar.**

Após as boas-vindas da mesa de abertura, Larissa Godoy, da coordenação-geral do Projeto TerraMar/MMA, fez uma breve explanação sobre o contexto institucional do Projeto, seus objetivos, componentes e áreas de atuação. Apresentou também as fases de implementação, a estratégia de construção de pactos de gestão territorial, contextualizou o momento atual de implementação do Projeto TerraMar e informou aos participantes sobre o objetivo e resultado esperado do evento:

**Primeiro dia**  
25 de janeiro de 2018

# **CONHECENDO AS EXPERIÊNCIAS E OS DESAFIOS LOCAIS**

A proposta nesse dia foi conhecer algumas experiências locais e promover o debate sobre os desafios, considerando a situação atual das águas continentais a partir dos atores na região. As apresentações realizadas encontram-se no anexo deste documento

## PANORAMA DA SITUAÇÃO ENVOLVENDO AS ALTERAÇÕES NA PLANÍCIE COSTEIRA DO RIO DOCE

### Antônio de Pádua L.S. de Almeida (ICMBio)

Em sua apresentação, Antônio de Pádua retratou a situação atual e as alterações que aconteceram na Planície Costeira do Rio Doce nas últimas décadas. Ao discorrer sobre os diferentes ambientes da região, mencionou a importância das florestas de aluvião que, geradas a partir da deposição fluvial com nutrientes, permitiram o surgimento de florestas de grande porte. Apontou também a importância das veredas para a distribuição de água, ressaltando que seu uso desordenado tem provocado a diminuição da disponibilidade de água, sobretudo após a abertura de canais pelo Departamento Nacional de Obras de Saneamento (DNOS).



O palestrante destacou ainda que as lagoas estão secando e os rios sofreram intervenções, por meio de canais e represamento que modificaram a dinâmica da região, intensificando o processo de degradação. Citou como exemplos uma abertura artificial entre a lagoa do Suruaca e o rio Ipiranga e uma abertura de foz artificial no rio Mariricu. De acordo com ele, esse canal artificial contribuiu com a seca, reduzindo o espelho d'água e trazendo um cenário crítico para a região no que concerne ao abastecimento de água.

O gestor da Reserva Biológica de Comboios e presidente do Conselho do Mosaico de Unidades de Conservação da Foz do Rio Doce destacou a importância dessa região enquanto reservatório natural de água, contribuindo para a distribuição deste recurso para diversos córregos, além da função de regulação do clima local.

Os problemas sobre o consumo de água inadequada também foram apontados. Por possuir alta concentração de ácido sulfúrico, a água da região não possui condições para atender a população local.

Por fim, lembrou da importância do “Seminário Recuperação da Água na Planície Costeira do Rio Doce”, ocorrido em outubro de 2017, uma iniciativa local que contou com o apoio do Projeto TerraMar, para a discussão da problemática com a sociedade. Durante o evento mencionado, discutiu-se propostas para a recuperação da área por meio da atuação articulada das instituições competentes no território.

## PACTO PELA REVITALIZAÇÃO DA BACIA DO RIO ITAÚNAS: UM COMPROMISSO COLETIVO.

**Márcia Regina Lederman (Sociedade Amigos por Itaúnas)**

Os diagnósticos do Plano Estadual de Bacias foram o ponto de partida da apresentação de Marcia Lederman. Segundo a palestrante, esses estudos evidenciaram um déficit hídrico expressivo na região, sendo a Bacia do Rio Itaúnas a de maior déficit hídrico na região. O ponto de vista sociocultural e a situação de vulnerabilidade das comunidades tradicionais existentes no local, foram apresentados. Além de sofrer com a escassez dos recursos hídricos, essas comunidades são cercadas por monoculturas, dentre elas o eucalipto. Foi ressaltado que a parte com menor distribuição hídrica se localiza à montante da bacia hidrográfica, possuindo a menor disponibilidade de cobertura florestal, sobretudo nas APP's. A principal produção agrícola da bacia é a cana de açúcar, seguida da silvicultura. Contudo, a pastagem ocupa a maior faixa de terra. Cerca de 9% da área total da bacia é composta por áreas degradadas, além da identificação de 1.800 barragens agravando a condição hídrica local. Outro tema abordado foi a questão da cunha salina, que está atingindo cerca de 20 km de jusante à montante. Este fato permitiu a entrada da lama da Samarco, impactando a vida aquática do Rio Itaúnas, sobretudo no Parque Estadual de Itaúnas. Márcia questionou sobre o Plano Estadual de Barragens do Governo do Estado do Espírito Santo, levantando uma questão:

**“Como barrar água se que não existe água na região e não há investimento para a recuperação das nascentes?”**

A Sociedade Amigos Por Itaúnas (SAPI) tem participado de ações coletivas no território da bacia hidrográfica. Neste sentido, a proposta da SAPI é realizar um pacto de ação conjunta com os usuários da água, integrando esforços e ações coordenadas em recursos hídricos, criando agendas positivas para a visão compartilhada de futuro, além de ações específicas para a recuperação da bacia hidrográfica.



## Os ACORDOS DE COOPERAÇÃO COMUNITÁRIA DA BACIA DO RIO ITAÚNAS.

**Simone Alves Fernandes (Secretária do Comitê do Rio Itaúnas)**

Os Acordos de Cooperação Comunitária, iniciados a partir do final de 2015, foram apontados como sendo a primeira experiência de arbitragem de conflitos pelo uso da água no contexto da crise hídrica no Espírito Santo. Simone ressaltou que os acordos são instrumentos, previsto em lei, de gestão de conflitos, pactuação e conciliação dos recursos hídricos. A pactuação é realizada com a presença de todos os usuários de águas da região, que discutem e estabelecem os acordos, sendo o Comitê de Bacia o executor desses acordos que são posteriormente homologados pela Agência Estadual de Recursos Hídricos (AGERH). A realização dos acordos, permitiu aos participantes sair do cenário crítico para um cenário de captação de água. A palestrante enfatiza que um dos pontos-chave nos acordos é o estabelecimento de prioridades, por meio das características dos principais consumidores de água. Como exemplo cita a indústria que, dependendo do cenário de conflito, pode estabelecer prioridades em um determinado acordo.

Os acordos permitiram abrir a vazão de água de algumas barragens, possibilitando o abastecimento para cidades a jusante. Neste sentido, obtiveram resultados que demonstraram a garantia do abastecimento público, uma melhor distribuição da água entre os usuários e a minimização de índices de desemprego.



### Apresentação

## CONSERVAÇÃO NO TERRITÓRIO ABROLHOS TERRA E MAR: PASSADO, PRESENTE E FUTURO.

**Guilherme Fraga Dutra (Conservação Internacional / CI-Brasil)**

O diretor do Programa Marinho da Conservação Internacional, Guilherme Dutra, apresentou o processo histórico do desmatamento da Mata Atlântica e como este vem alterando as funções ecológicas e climáticas locais. Para ele, o reconhecimento do Corredor Central da Mata Atlântica e os processos de criação de Unidades de Conservação no Extremo Sul da Bahia são possíveis formas para reverter este quadro.

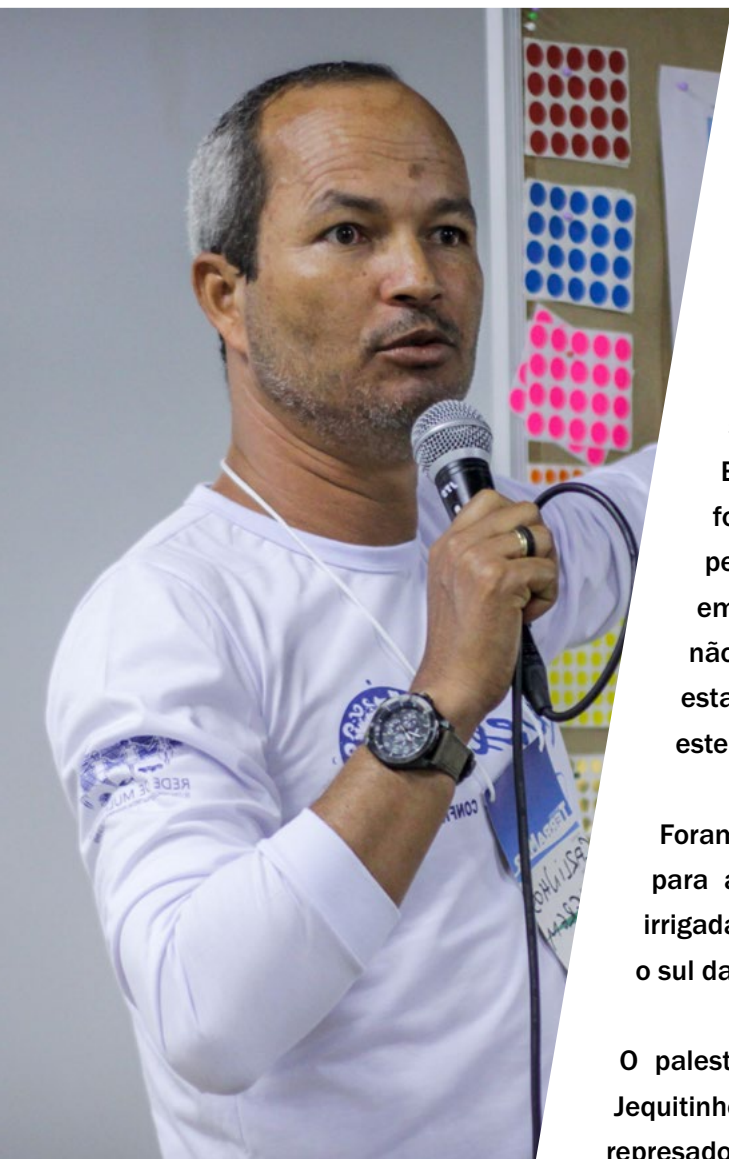
Enquanto ação local, ressaltou necessidade de criação da Zona de Amortecimento do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos como estratégia para afastar os possíveis impactos causados pela exploração de hidrocarbonetos.

Guilherme apontou que a Conservação Internacional atuou, por meio do Programa Ciência de Áreas Marinhas Manejadas (MMAS), no reconhecimento do Banco dos Abrolhos para além dos recifes rasos. Um estudo realizado em 2012, confirmou que o Banco dos Abrolhos abriga o maior banco contínuo de rodolitos do planeta - 20.900 km<sup>2</sup>.

Em relação às alterações climáticas, destacou que a Iniciativa Internacional do Clima (IKI), do Ministério Alemão de Meio Ambiente, Conservação da Natureza e Segurança Nuclear (BMU), permitiu gerar produtos como o Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA). Conceitos de Adaptação Baseada em Ecossistemas (EbA) foram incluídos e a metodologia foi trabalhada por meio de history line - com análise de causa e efeitos. Neste sentido, finalizou afirmando que a estratégia de atuação da Conservação Internacional no Banco dos Abrolhos, vem sendo buscar uma nova abordagem para a região.



**Carlos Alberto Pinto dos Santos (Confrem)**



Em sua apresentação, Carlos Alberto relatou que as alterações dos regimes hídricos são um tema recorrente na Resex de Canavieiras, uma vez que a escassez de água vem impactando diretamente as reservas extrativistas. Uma parceria realizada com o Instituto de Gestão das Águas e Clima (INGÁ), através do Programa Agentes Voluntários das Águas, permitiu observar as consequências da falta de água para a agricultura e também para o consumo humano. O coordenador geral da Confrem, salientou que esta experiência, ocorrida nos municípios de Eunápolis, Porto Seguro, Santa Cruz de Cabrália e Barrantina, foi muito importante para o aprendizado das comunidades pesqueiras, pois permitiu o reconhecimento de grupos sociais em diferentes territórios tendo a água como conexão. Para ele, não há uma apropriação por parte do poder público local sobre esta temática e torna-se necessário realizar ações para promover este debate na região.

Foram apontados problemas como o avanço da pecuária extensiva para áreas úmidas e regiões costeiras e o aumento de áreas irrigadas por meio dos pivôs centrais - do extremo sul da Bahia para o sul da Bahia.

O palestrante explicou que a formação de áreas úmidas no rio Jequitinhonha é bem similar à do rio Doce. O rio Jequitinhonha foi represado e, devido à falta de vazão da água, não possui capacidade de soltar sedimentos para o mar. Essa redução do aporte de sedimentos provocou a diminuição da pesca do camarão sete-barbas.

Na região, a relação das comunidades tradicionais com a água é bastante estreita. Segundo Carlos Alberto, a pouca água ainda existente na localidade é fruto da mobilização dessas comunidades. A Confrem vem atuando no apoio às organizações de pescadores de Minas Gerais e da Foz do Rio Doce.

Por fim, concluiu que o desafio é trazer a discussão da água, enquanto saúde pública, para além da questão econômica e atrair os municípios e as comunidades para debater essa temática.

# DIÁLOGO EM PLENÁRIA

Em sua opinião, quais os caminhos possíveis para superar os desafios com relação às águas na região?



**Antônio de Pádua Almeida** acredita que é necessário recuperar áreas degradadas. Para ele, em relação ao aspecto político, é importante realizar mobilização e sensibilização da sociedade.

**Márcia Lederman** aponta que é fundamental a integração das políticas públicas para a solução dos problemas.

**Simone Fernandes** enfatiza que falta conhecimento local sobre o problema da água. Para ela, a atual crise hídrica expôs uma grande dificuldade em se pensar na integração dos ambientes terrestres, costeiros e marinhos. “A mobilização social é fundamental. É necessário empoderar as populações locais e a sociedade precisa ser catalisadora desse processo de mudança”.

**Guilherme Dutra** acredita que existe vontade da sociedade em promover mudanças, porém há muitas dificuldades. Existe um grande desafio em dar respostas a estes cidadãos. Além disso, não há informações precisas sobre quem realmente está degradando. Guilherme ressalta que instrumentos econômicos como os Pagamentos por Serviços Ambientais (PSA), são alternativas possíveis para realizar a recuperação de florestas nativas.

**Carlos Alberto** ressalta que muitas das práticas de uso do território causam graves problemas ambientais. Para ele, o Estado não tem estrutura para suprir as necessidades e isso pôde ser observado no caso da tragédia da Samarco. Existe também a dificuldade dos prefeitos compreenderem as relações de causa e efeito.



**Carlos  
Alberto**

“Eu vejo o projeto TerraMar como uma grande oportunidade de avançar na conscientização dos gestores locais, trazendo para o centro da discussão a mudança de paradigma sobre a água enquanto parte do desenvolvimento econômico local.”





**Rosalvo de Oliveira Junior (SEMA-BA)** menciona o Plano de Ação Federal para a Zona Costeira (PAF-ZC) como uma importante ferramenta para a gestão ambiental costeira. Para ele, o Plano tem dado bons resultados e pode auxiliar na divulgação de boas práticas.

**Eduardo Topázio (SEMA-BA)** questiona o papel do Estado, uma vez que não dispõe de infraestrutura suficiente e nem recursos financeiros para realizar ações e políticas.

**O professor da Universidade Federal do Sul da Bahia, Paulo Dimas**, questiona a ausência de produtores rurais, comunidades indígenas e usuários de água nas discussões e ressalta a importância de envolver esses atores. Já Marcos Bernardes, também da UFSB, fala que sente falta de inserir nos debates questões relativas às águas subterrâneas.

**O secretário executivo do Fórum Florestal, Oscar Artaza**, fala sobre a importância da atuação em rede, concluindo que a falta de diálogo não é exclusiva do Estado, mas também da sociedade civil.

**A coordenadora do Programa Arboretum, Natália Coelho Barbosa**, enfatiza a importância do território da Hiléia Baiana, região que engloba o sul da Bahia e o norte do Espírito Santo. Para ela, essa região tem tanto potencial para serviços ambientais como a Amazônia. Natália conclui dizendo que, no território, muitas ações estão sendo realizadas de formas isoladas e que é preciso formar uma rede de colaboração.

“Como podemos fazer com que a identidade geográfica possa dar respostas para a sociedade local?”

**Para o professor da Ufes, Edmilson Teixeira**, é preciso lembrar que a água está diretamente relacionada com desenvolvimento, entretanto a temática nunca é discutida nas propostas de desenvolvimento da região.

**Guilherme Dutra** acredita que os intercâmbios são uma forma efetiva de realizar a disseminação das boas práticas. Ressalta que o efeito multiplicador desta geração para a seguinte é fundamental para transformar a realidade. A possibilidade de troca de experiências é fundamental para replicar as boas práticas. Empoderar os grupos sociais é uma das saídas para a solução dos problemas, completou Carlos Alberto. Para o representante da Confrem, é preciso dar atenção às práticas das comunidades tradicionais e indígenas em relação à questão da água. Tais práticas devem servir de exemplos para toda a sociedade.



**Simone Fernandes** (secretária executiva do Comitê da Bacia Hidrográfica CBH do Rio Itaúnas) falou sobre a questão das águas subterrâneas. Comentou que o rio Itaúnas possui uma grande extensão de áreas irrigadas por águas subterrâneas, que o Comitê pressionou a Agência Estadual de Recursos Hídricos do Espírito Santo (AGERH), pois não havia nenhuma regulamentação para este tipo de extração de água. Assim, em 2016, iniciou-se um processo de cadastro dessas águas e realizamos reuniões públicas com diferentes setores para obter a aprovação da outorga da água subterrânea.



**Carlos Alberto**

“É importante ressaltar que a realidade da pesca é regida pela maré, lua e vento. Esta realidade deve ser levada em consideração para as tomadas de decisão, podendo surgir diferentes iniciativas. É importante replicar as boas iniciativas e que as experiências de outros comitês devam ser seguidas, mesmo sendo pontual, mas é fundamental que ganhe escala para os demais territórios.”

**Para Simone**, os Comitês de Bacia existentes no território estão bem atuantes. O CBH de Itaúnas vem trazendo esclarecimentos para os prefeitos locais a respeito da integração de atores na temática da água. Existe também uma forte atuação em assuntos como licenciamento, sustentabilidade e desenvolvimento local.



**Márcia Lederman**

“Os espaços de participação são muito importantes, entretanto, no momento de tomada de decisão de políticas públicas, são atropelados pelo Estado. Apesar disso, precisamos manter estes espaços, pois eles podem fazer a diferença. A região do Banco dos Abrolhos possui visibilidade internacional, contudo, como as populações locais podem se empoderar, uma vez que a tomada de decisão é realizada de cima para baixo?”

Ao final da mesa, **Antônio de Padua** sintetizou os principais pontos levantados:

- Sensibilização da sociedade;
- Integração de políticas públicas;
- Preencher lacunas de conhecimento;
- Responsabilidade dos atores;
- Presença do estado;
- Divulgação de boas práticas.



# ESPACIALIZANDO OS DESAFIOS

## GRUPOS DE TRABALHO

Durante a tarde, os participantes foram divididos em dois grupos para mapear questões relativas aos principais rios da região dos Abrolhos. A divisão dos grupos foi realizada de acordo com o território, sendo um grupo formado por participantes pertencentes à porção da Bahia da Região dos Abrolhos e o outro com representantes do estado do Espírito Santo.

A metodologia foi a mesma utilizada na oficina Diálogos das Águas da Costa dos Corais, onde cada grupo recebeu um mapa da região e sugestões de legenda. Para identificar os problemas e causas no mapa, foi sugerida a legenda sinalizada por um círculo de cores distintas.

### **Proposta de legenda:**

#### **Problemas da água/dos rios**

- Falta d'água (crise hídrica) - no lençol freático e/ou no leito do rio;
- Contaminação ou descarga de efluentes (nutrientes, poluentes, agrotóxicos, óleos,...);
- Descarga de sedimentos/erosão (causando turbidez e assoreamento).

#### **Causas (exemplos de degradação, poluição, etc. – relacionados com uso da terra)**

- Efluentes de agricultura (p.ex. Cana de açúcar) e agropecuária;
- Efluentes de empreendimentos industriais (carvoaria, carcinicultura, tráfego de cabotagem, complexos industriais portuários, exploração de petróleo e outros);
- Efluentes de disposição inadequada de resíduos sólidos, lixões irregulares;
- Degradação da vegetação nativa (manguezais, restingas, matas ciliares, aterros de maceiós e outros);
- Extração de areia.

# GRUPO DE TRABALHO 1: ESTADO DA BAHIA

Moderação: Doerte Segebart e Larissa Godoy



**Membros do GT 1:** Ana Odália Vieira Silva, Amanda Santos Silva, Benevaldo Guilherme Nunes, Carlos Alberto Pinto dos Santos, Cristiana Souza Vieira, Eduardo Topázio, Marcos Antônio Costa Lemos, Marcos Eduardo Cordeiro Bernades, Nathalia Coelho Barbosa Alburquerque, Oscar Hernan Artaza Barrios, Paulo Dimas Menezes, Rosalvo de Oliveira Junior.



**Tabela 1:** Transcrição da matriz do GT Rio Persinunga ao Rio Tatuamunha.

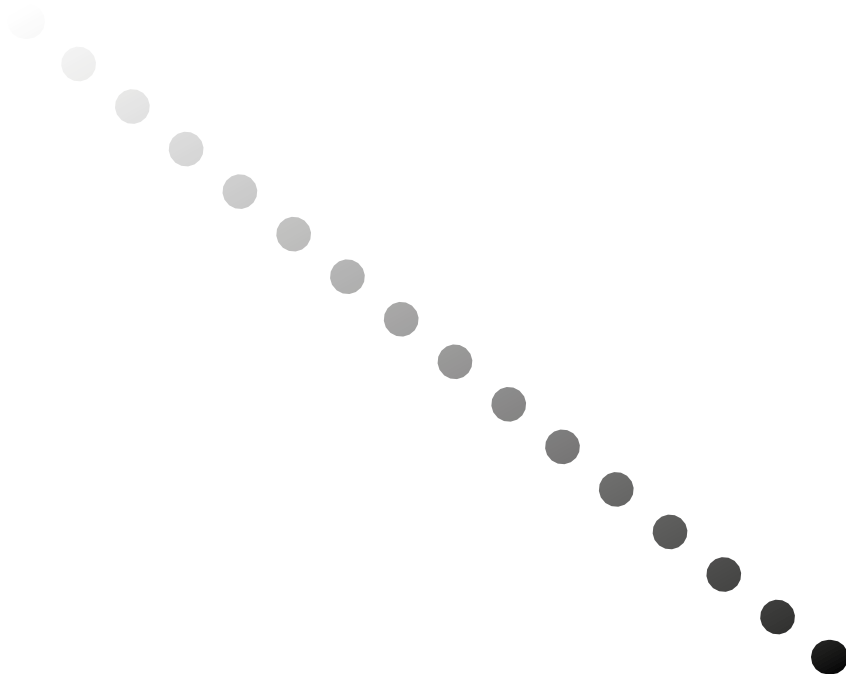
<b>Grupo 1: Estado da Bahia</b>				
<b>Rios</b>	<b>Problemas</b>	<b>Causas</b>	<b>Pesquisa/ Monitoramento</b>	<b>Instrumentos e/ou Arenas de Gestão</b>
<b>Jucuruçu, Itanhém, Peruipe e Mucuri</b>	Descargas de sedimentos	Erosão/Barragens Dragagem Extração de areia	- Estudo de vasão e modelos digitais de elevação (UFSB)  - Pesquisa e monitoramento do Jucuruçu (UNEB)	- Comitês de Bacia do Jucuruçu e Itanhém  - Fórum Florestal do E.S. da Bahia  - Conselho de UC's (RESEX Cassurubá, APA Ponta da Baleia, PARNAM Abrolhos)
	Falta de água no leito/foz dos rios	Degradação da vegetação nativa  Barragens		- Pacto pela restauração da mata atlântica  - Teia dos Povos  - Conselho Gestor Arboretum
	Descargas de Efluentes	Efluentes urbanos, industriais e agrícola  Ocupação irregular e lixo		- Território de Identidade Extremo sul da Bahia.
	Perda de Biodiversidade	Degradação da vegetação nativa		
<b>Jequitinhonha / Pardo</b>	Redução d'água /Leito de foz	Barragem	- Monitoramento da cobertura Florestal (Fórum Florestal)	- Conselho Estratégico Sociais da UFSB  - Conselhos de RESEX
	Contaminação de efluentes	Efluentes Industriais (Veracel)  Agropecuária  Carcinicultura	- Monitoramento de água (Programa Monitora)	- Teia dos Povos
	Descarga de sedimentos	Desmatamento  Drenagem de áreas húmidas		
	Perda de biodiversidade	Extração de areia  Desmatamento		

**Santo Antônio, Burarém, Frades e Caraiva**

---

Descarga de sedimento	Erosão	- Pesquisas diversas (UFSB)	- Conselho de Mosaico (MAPES)
	Desmatamento	- Pesquisa e Monitoramento (Coral Vivo)	- Conselho Gestor da Resex do Corumbau
Contaminação de efluentes urbanos	Extração de areia	- Monitoramento da qualidade da água (INEMA)	- Fórum Florestal
		- Pacto pela Restauração da Mata Atlântica	- Pacto pela restauração da mata atlântica
	Especulação imobiliária		- Teia dos Povos
	Ocupação Irregular		- Comitê de Bacia do FRABS
Efluentes Urbanos e sólidos			- Conselho Municipal de Meio Ambiente de Porto Seguro
	Efluentes de agricultura		- Subcomitê da RBMA
<hr/>			
Redução do volume dos rios	Barragens		
	Drenagens de Áreas úmidas		
	Desmatamento		
<hr/>			
Perda de Biodiversidade	Desmatamento		

---



## Região dos Abrolhos - Grupo 1 - Bahia



## PRIORIZAÇÃO DE UM PROBLEMA OU CAUSA PARA MAPEAMENTO DOS ATORES

Oscar Artaza destacou a questão do desmatamento/perda de cobertura vegetal enquanto problema/causa a ser trabalhado. Benevaldo Nunes propôs que se enfatizasse a questão da água, sobretudo a respeito das barragens. Rosalvo de Oliveira Junior sugeriu a questão da capacidade dos municípios em implementar os Planos de Bacias. De acordo com ele, muitos são desatualizados e muitas vezes não são implementados. Além disso, segundo ele, esses planos não funcionam para a realidade local.

O tema escolhido pelo grupo da Bahia foi considerar a floresta como a principal questão a ser tratada no âmbito de todo o território, sendo o desmatamento/queimada um dos pontos relevantes.



### Alguns pontos foram levantados e debatidos:

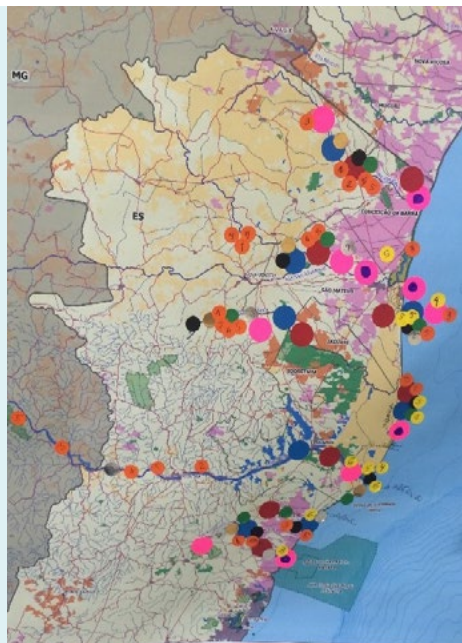
- Ações de recuperação de nascentes e a importância das áreas de recarga: recuperar nascentes pode ser a ação ideal, porém pode esbarrar em problemas práticos, como propriedades privadas.
- Necessidade de pensar ações e atividades que envolvam boas práticas de manejos agrícolas, como por exemplo a plantação em curva de nível.
- Importância de buscar a identidade do território, sendo o contexto da Hiléia Baiana uma oportunidade única de trabalhar tal identidade.

## GRUPO DE TRABALHO 2: ESPÍRITO SANTO

Moderadores: Jerônimo Carvalho e Márcia Oliveira



**Membros do GT 2:** João Carlos Thomé, Marcela Tavares, Márcia Lederman, Marcos Sossai, Simone Alves Fernandes, Monica Amorim, Monica Tognella, Pablo Medeiros Jabors, Raquel Miguel Mendes.



**Tabela 2:** Transcrição da matriz do GT do Espírito Santo.

<b>Grupo 2: Estado do Espírito Santo</b>				
<b>Rios</b>	<b>Problemas</b>	<b>Causas</b>	<b>Pesquisa/ Monitorament o</b>	<b>Instrumentos e/ou Arenas de Gestão</b>
<b>Itaúnas</b>	Salinização	Baixa precipitação histórica	Diagnóstico do Plano de Bacias Hidrográficas do Rio Itaúnas	CBH e Conselho Municipal de Meio Ambiente
	Crise Hídrica/falta de água	- Degradação da vegetação do território - Barragem - Captação e reservamento irregular de água subterrânea - Captação e reservamento irregular de água superficial	Diagnóstico do Plano de Bacias Hidrográficas do Rio Itaúnas;	CBH, CONDEMAS e Planos de Manejo de UC's
	Contaminação de efluentes	- Efluente de agricultura (p.ex. cana de açúcar) e agropecuária. - Lama da Samarco;	- Qualidade das águas do Rio Itaúnas (IFES Montanha/AGER H) - Eventos Críticos Defesa Civil	Planos Municipais de Saneamento, Plano Municipal de Recuperação da Mata Atlântica, Conselho Gestor do Parque Itaúnas
<b>São Mateus</b>	Crise Hídrica/falta de água	- Captação irregular de água subterrânea - Captação e reservamento irregular de água superficial - Efluente de agricultura (p.ex. cana de açúcar) e agropecuária	- Diagnóstico do Plano de Bacias Hidrográficas do Rio São Mateus	CBH, Conselho Municipal de Meio ambiente

	Contaminação de efluentes	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Efluente de agricultura (p.ex. cana de açúcar) e agropecuária.</li> <li>- Lama da Samarco, devido à falta de água.</li> <li>- Contaminação ou descarga de efluentes (nutrientes, poluentes, etc) em toda a bacia, por meio de efluentes de agricultura e disposição inadequada de resíduo sólido.</li> <li>- Efluentes e disposição inadequada de resíduos sólidos industriais</li> <li>- Produção e Beneficiamento de pedras ornamentais</li> <li>- Salinização</li> <li>- Lama da Samarco;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracterização da ictiofauna e de manguezais (CEUNES)</li> <li>- Eventos Críticos Defesa Civil</li> </ul>	CBH, Conselho Municipal de Meio Ambiente, Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável
	Salinização	Baixa precipitação histórica	Diagnóstico do Plano de Bacias Hidrográficas do Rio São Mateus	CBH
<b>Mariricu</b>	Crise Hídrica/falta de água	Supressão de vegetação;	Eventos Críticos Defesa Civil	
	contaminação de efluentes	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Extração rochas</li> <li>- Agricultura</li> <li>- Contaminação ou descarga de efluentes (nutrientes, poluentes, etc) em toda a bacia, por meio de efluentes de agricultura, ocupação portuária e exploração de hidrocarbonetos.</li> <li>- Lama da Samarco;</li> </ul>		
	Salinização	Supressão de vegetação;		
<b>Barra Seca</b>	Crise Hídrica/falta de água	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Degradação da vegetação do território</li> <li>- Barragens</li> <li>- Uso e ocupação</li> <li>- Captação subterrânea</li> </ul>	Eventos Críticos Defesa Civil	

	Contaminação de efluentes	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Efluentes da agricultura,</li> <li>- Efluentes e disposição inadequada de resíduos sólidos industriais</li> <li>- Extração de rochas ornamentais (Vila Valério, Jaguaré, Sooretama)</li> <li>- Lama da Samarco</li> </ul>		
	Salinização	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Degradação da vegetação do território</li> </ul>		
<b>Ipiranga</b>	Crise Hídrica/falta de água	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Degradação da vegetação nos alagados</li> </ul>	Eventos Críticos	Defesa Civil
	Contaminação de efluentes	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lama da Samarco;</li> <li>- Efluentes da agricultura,</li> <li>- Loteamento irregulares</li> <li>- Poços de petróleo</li> <li>- Projeto Manambi</li> </ul>		
	Salinização			
	Contaminação de Sedimentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lama da Samarco</li> <li>- Efluentes da agricultura</li> <li>- Efluentes e disposição inadequada de resíduos sólidos industriais</li> <li>- Uso e ocupação de áreas alagadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Eventos Críticos Defesa Civil</li> <li>- Monitoramento Rio Doce – Fundação Renova.</li> <li>- Monitoramento da Água (ANA)</li> </ul>	Conselho de UC's e Mosaico.
<b>Doce</b>	Contaminação de efluentes	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Efluentes da agricultura</li> <li>- Efluentes e disposição inadequada de resíduos sólidos industriais</li> <li>- Uso e ocupação de áreas alagadas</li> </ul>		

	Crise Hídrica/falta de água	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Degradação da vegetação do território</li> <li>- Barragens</li> <li>- Uso e ocupação de áreas alagadas</li> <li>- Captação subterrânea de água</li> </ul> <p>Captação e reservamento irregular de água superficial</p>		
<b>Riacho</b>	Crise Hídrica/falta de água	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Indústria de celulose</li> <li>- Portocel e Jurong.</li> <li>- Extração de areia</li> <li>- Uso e ocupação</li> <li>- Silvicultura;</li> <li>- Agricultura;</li> <li>-Supressão de vegetação;</li> </ul>	- Eventos Críticos Defesa Civil	
	Salinização	- Reservamento de água na área de tabuleiro, captando do Canal Caboclo Bernardo captando água do rio doce permitindo a entrada da cunha salina.		
<b>Piraqueçu</b>	Crise Hídrica/falta de água	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Efluentes e disposição inadequada de resíduos sólidos industriais</li> <li>- Exploração de rochas ornamentais</li> <li>- Lixões</li> <li>- Degradação da mata nativa.</li> <li>- Barragens</li> </ul>	Eventos Críticos Defesa Civil	RDS Piraqueçu
	Salinização			

# Região dos Abrolhos - Grupo 2 - Espírito Santo



## **PRIORIZAÇÃO DE UM PROBLEMA OU CAUSA PARA MAPEAMENTO DOS ATORES**

Após a realização do mapeamento dos problemas e causas, os participantes foram convidados a escolher um dos obstáculos elencados pelo grupo de trabalho. Márcia Lederman mencionou que é importante correlacionar a falta de água com a cobertura florestal, pois o tema restauração engloba diversos atores. O professor da UFES Gilberto Barroso mencionou ser fundamental trabalhar a questão da falta de água tanto para o consumo como para a irrigação.

A partir de então, o grupo escolheu que o uso da água para irrigação como o problema a ser trabalhado no dia seguinte, tendo a Bacia do Rio Itaúnas como o território mais urgente para estas ações.

Ao final, Edmilson sugeriu que o Projeto TerraMar buscasse um olhar abrangente sobre a temática da água e ressalta a necessidade de planejar uma estratégia de ação entre os dois estados do território dos Abrolhos – Bahia e Espírito Santo. Natália Coelho complementou, reforçando a importância de trabalhar a identidade geográfica para reconhecimento dos grupos sociais.

**Segundo dia**  
26 de janeiro de 2018

# **CONHECENDO A PERSPECTIVA GOVERNAMENTAL**



### **Marcus André Fuckner (ANA)**

A palestra iniciou com a apresentação dos objetivos da Agência Nacional de Águas (ANA), sendo eles: regular o acesso dos recursos hídricos e a gestão das águas por meio do pacto federativo.

Relatórios analíticos com dados de cada bacia do Banco dos Abrolhos foram apresentados. Marcus Fuckner explicou que esses dados podem ser agregados por municípios ou por otobacias. De acordo com ele, 3 milhões e 300 mil otobacias foram mapeadas no Brasil (escala 1:250.000 e 1:100.000), sendo possível gerar diversos diagnósticos para a região dos Abrolhos.

Ao apresentar os dados sobre os tipos de aquíferos, o representante da ANA afirmou que existe uma preocupação com a qualidade dessa água, porém destacou que novos pontos de coleta e monitoramento estão previstos até 2020.

Outro assunto abordado durante a palestra foi a questão da contaminação de água por poluentes como o fósforo, gerado pela prática agrícola, e a turbidez, por causa das áreas urbanas. No entanto, a qualidade da água na região dos Abrolhos não é tão preocupante quanto em outras regiões do nordeste que possuem pouca água e maior concentração urbana.

Sobre a área irrigada, foram apresentados dados que evidenciam a falta de água em certos locais causando a desertificação. O mapeamento de área irrigada de plantio de cana de açúcar indicou uma área de grande concentração no extremo norte do Espírito Santo. O mapa de demanda de irrigação também aponta para o estado do Espírito Santo: São Mateus e Itaúnas aparecem como a bacia com maior demanda.

Dados sobre o uso da água para a Indústria, indicam que os pontos mais intensificados encontram-se em Linhares, Mucuri e Eunápolis. Em Porto Seguro e Prado, o abastecimento urbano apresenta problemas de baixa garantia hídrica. Em sua maioria isso ocorre devido ao dimensionamento da infraestrutura para garantir a demanda. Municípios como Linhares, Teixeira de Freitas, Porto Seguro, Canavieiras e Santa Cruz de Cabrália apresentaram uma remoção de Demanda Bioquímica de Oxigênio (DBO) entre 30% a 60% no sistema de tratamento de água.

De modo geral, a maioria dos municípios da região dos Abrolhos possui tratamento convencional entre 60% a 80%, sem necessidade de infraestrutura avançada para despoluição. Em relação as outorgas, as papeleiras são as que mais demandam utilização hídrica em toda região do Banco dos Abrolhos: de 1 a 5,5 m<sup>3</sup>/s.

Sobre o balanço hídrico quantitativo, a bacia do Rio São Mateus e Itaúnas apresenta estado muito crítico, ao passo que nas bacias da Bahia encontram-se níveis confortáveis.



## DESAFIOS DA INTEGRAÇÃO DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS E A GESTÃO COSTEIRA NO ESTADO DA BAHIA.

**Eduardo Topázio (INEMA/BA)**



### **Apresentação**

O Diretor de Águas do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), Eduardo Topázio, apresenta as competências institucionais e estrutura do Instituto na questão dos recursos hídricos. Ele esclareceu que a diretoria de água é responsável pela realização dos Planos de Bacias, coordenação de uso de água, monitoramento ambiental e segurança de barragem. Já a diretoria de regulação é responsável pela outorga.

De acordo com Topázio, o estado da Bahia realizou diversos planos de bacia, entretanto, por não apresentar muitos conflitos sobre a água, o extremo sul do estado não possui nenhum.

O palestrante afirma que existe uma grande dificuldade na elaboração destes planos e aponta a falta de interação com a sociedade como um dos fatores. Outro ponto abordado é que, devido à demora dos processos, os enquadramentos das bacias estão sendo realizados sem os planos de bacia. Eduardo observou que os interesses tencionam o enquadramento para usos gerais, mas que impactam diretamente usos estuarinos e costeiros.

Por fim, Topázio ressaltou o compromisso do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos em melhorar a amostra de coleta de água para o monitoramento do Índice de Qualidade das Águas (IQA).

# PLANEJAMENTO DA GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS NO ESPÍRITO SANTO.

## Monica Amorim (AGERH/ES)

A representante da Agência Estadual de Recursos Hídricos (AGERH) iniciou sua apresentação falando sobre o processo de enquadramento das bacias hidrográficas e a estruturação do Plano Estadual de Recursos Hídricos.

O estado do Espírito Santo possui cerca de 14 Comitês de Bacias Hidrográficas. Monica relata que a maioria das sub-bacias do rio Doce contam com Planos de Bacia, entretanto sem a realização da cobrança de água. O enquadramento das bacias, foi realizado nas bacias do rio Benevente, Jucu e Santa Maria da Vitória.

A palestrante apresentou também a estratégia para a realização dos Planos de Bacia, por meio de parcerias entre AGERH, Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Seama), Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES). De acordo com Monica, através da FAPES foram contratados pesquisadores para trabalhar na elaboração de diagnósticos. Esse processo de elaboração dos diagnósticos contou com uma equipe multidisciplinar e realizou oficinas com resultados preliminares sobre qualidade da água e pesquisa socioeconômica. Em dezembro de 2017, os resultados do diagnóstico do plano de bacia do Itaúnas e do São Mateus foram apresentados.

Destacam-se alguns resultados preliminares:

### Bacia do Rio Itaúnas:

- Cobertura do solo por pastagem na maior parte da bacia;
- Maior disponibilidade hídrica na foz do Itaúnas;
- Forte demanda de abastecimento humano, sobretudo para a sub-bacia do rio Itauninhas;
- Forte demanda de irrigação na bacia do rio Itauninhas, sendo a cana de açúcar a principal demandante;
- Balanço hídrico muito crítico no rio Itauninhas e rio Novo,

### Bacia do rio São Mateus:

- Disponibilidade hídrica melhor que do Itaúnas;
- Forte demanda para irrigação no baixo rio Cricaré (Rio São Mateus);
- Além da cobertura de eucalipto observa também o uso do solo em plantações de coco, mamão e café;
- Balanço hídrico crítico.

A respeito do Plano Estadual de Recursos Hídricos, a proposta é construir um acordo social e político, com bases ambientalmente sustentáveis de forma a orientar o desenvolvimento do estado do Espírito Santo, tendo a água como elemento central.



Após a apresentação da perspectiva governamental no âmbito estadual e federal, o debate foi aberto para os convidados que estavam na plenária.

## Quais os principais desafios para os órgãos públicos na gestão das águas?

## Como está planejado o processo de enquadramento das bacias hidrográficas no estado do Espírito Santo?

**Monica Amorim:** O enquadramento segue a resolução CONAMA n ° 357/05 e os critérios para eleição da bacia serão por meio das demandas de usos locais da água, tendo como indicador os dados de qualidade da água. É importante melhorar a participação social nestas etapas dos Planos e promover a participação dos Comitês através de recursos do Pro-comitê. O enquadramento é dinâmico, pode ser revisto e alterado na medida que o Plano entra em execução. Em relação ao Plano Estadual de Recursos Hídricos, está em fase de prognóstico e ainda não apresenta ações, contudo vem sendo apresentado durante as reuniões e consultas públicas.

## Qual a situação do Rio Buranheim (BA) em relação a qualidade da água?

**Marcos Fuckner** respondeu que os problemas no Rio Buranheim estão na própria legitimação de informações que não são adequadas para a realidade. Sobre a questão do saneamento, relata que Porto Seguro teve um baixo índice de infraestrutura e está melhor que outros municípios por possuir Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) . Entretanto, esclarece as estações de tratamento não são suficientes para atender a demanda local em picos de ocupação, como no caso do verão.

**Carlos Alberto** questiona a execução de recurso dos Agentes Voluntários da Água (AVA), e sugere que as populações tradicionais participem do debate. E pergunta:



**Carlos  
Alberto**

“Por se encontrarem em situações críticas, qual seria a atuação da Agência Nacional das Águas nos rios Pardo e Jequitinhonha?”

**Marcos Fuckner** esclareceu que existe uma proposta de formação de Planos de Bacias para esses dois rios, porém existem outras bacias com maior urgência para a atuação da ANA. Já foi constatado que esses dois rios estão com pouca vazão d'água devido ao uso em períodos de crise, impedindo a depuração da água à jusante e piorando sua qualidade.

**Carlos Alberto** perguntou também se tem outorga de água para esta região, citando como exemplo a carcinicultura que está retirando água do estuário, ao passo que os conselhos municipais de meio ambiente afirmam que a outorga é de obrigatoriedade do empreendedor.

**Marcus Fuckner:** A outorga é um instrumento importante para produtores rurais pois é necessário apresentar para financiamento. Na aquicultura existem duas modalidades de outorga - tanque rede e tanque escavado, mas no entanto não existe nenhuma exigência legal para esta modalidade.

**Eduardo Topázio:** Há uma dificuldade dentro do Inema em discutir o instrumento sobre a outorga, devido às restrições técnicas para identificar a dominialidade ao longo do tempo. Sobre a qualidade da água, é possível identificar a vazão dos rios podendo colaborar na análise da capacidade de dispersão de poluentes. Além disso, é possível monitorar a qualidade da água em pontos já mapeados. O acesso à informação é um problema, pois o sistema encontra-se desatualizado. Sobre a questão dos Agentes Voluntários da Água será necessário retomar esta iniciativa e existe uma cobrança do próprio Banco Mundial para a execução deste programa, que é fundamental para o processo de educação ambiental.

**Edmilson Teixeira** avaliou a disposição dos dados da Agência Nacional das Águas e afirma que eles refletem bem a realidade local. Na visão dele, estes dados estão adequados para a atuação do projeto TerraMar. Neste sentido, acrescenta que o desafio é unir os territórios e para isso é fundamental a participação social dentro das bacias hidrográficas.

**Marcus Fuckner:** O problema é a escala geográfica, pois a existente é muito pequena para a tomada de decisão e gestão. Vários instrumentos utilizam bases cartográficas unificadas e já existem para a região do Banco dos Abrolhos. O detalhamento vai sendo feito a partir da aquisição de novos dados e também de novas frentes de coletas de dados. Sobre os processos de participação social, menciona o caso do Comitê das Bacias do Rio Paraíba do Sul que, apesar de bastante atuante, não contou com a participação dos demais comitês durante a crise da seca. Neste sentido, Marcus enfatiza que a questão da participação social é bem complexa, porém é um desafio que deve ser enfrentado.



**Paulo Dimas** questionou se seria possível fazer um arranjo de parceria para os Planos de Bacia, como o realizado no Espírito Santo, com apoio do Governo da Bahia e em parceria com a FAPESB.

**Eduardo Topázio** relata que já existiu esta experiência com a Universidade da Bahia e que ocorreram problemas na finalização do contrato e na execução. O maior desafio é a operacionalização do Plano, pois há necessidade de cobrar a atuação com outros setores e, neste sentido, a incorporação dos Planos de Bacias às políticas públicas tornam-se complexas.

**Monica Amorim** disse que no Espírito Santo foi realizado um convênio com a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), a partir de projetos institucionais do Governo do Estado. A FAPES é responsável por aprovar e realizar os trâmites de contratação, fazendo com que os custos para a execução do projeto seja razoável.

**Rosalvo Junior** ressaltou que o tema do gerenciamento costeiro não foi mencionado durante as discussões da oficina. Questiona como está a implementação dos instrumentos e afirma a existência de uma política estadual do gerenciamento costeiro.

**Marcus Fuckner:** A câmara técnica de recursos hídricos está sendo formada e a ANA acredita que ela poderá promover a integração dos recursos hídricos e da gestão costeira. Há uma redefinição de toda a linha de costa como forma de complementar as ações de gerenciamento costeiro com os recursos hídricos. Além disso, existe um processo de transformação do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) em Agência Nacional de Mineração. O monitoramento de seca é um exemplo de colaboração interestadual, a princípio com todos os estados do Nordeste e futuramente em todo Brasil.

# MAPEANDO ATORES

## GRUPOS DE TRABALHO

A proposta para os grupos de trabalho no segundo dia do encontro foi mapear os atores envolvidos na problemática selecionada no dia anterior. Os atores foram divididos por categorias: Estado – Setor Privado – Academia – Sociedade Civil.

- Estado
- Setor Privado
- Academia
- Sociedade

Colocadas as targetas de cada categoria prosseguia-se as conexões existentes entre os atores, as quais estavam classificadas como:

### Grupo de Trabalho 1

Estado da Bahia



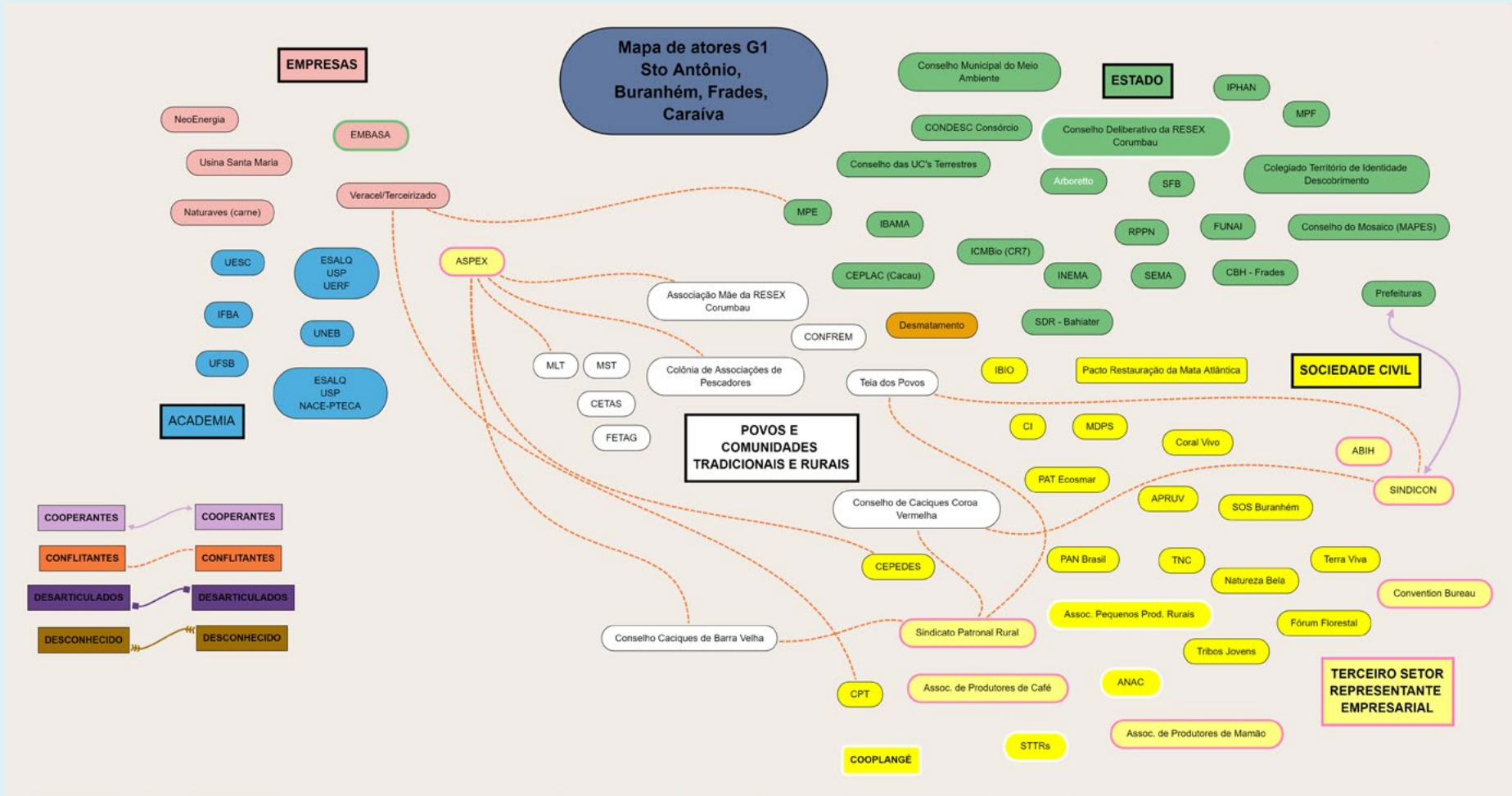
### Grupo de Trabalho 2

Estado do Espírito Santo



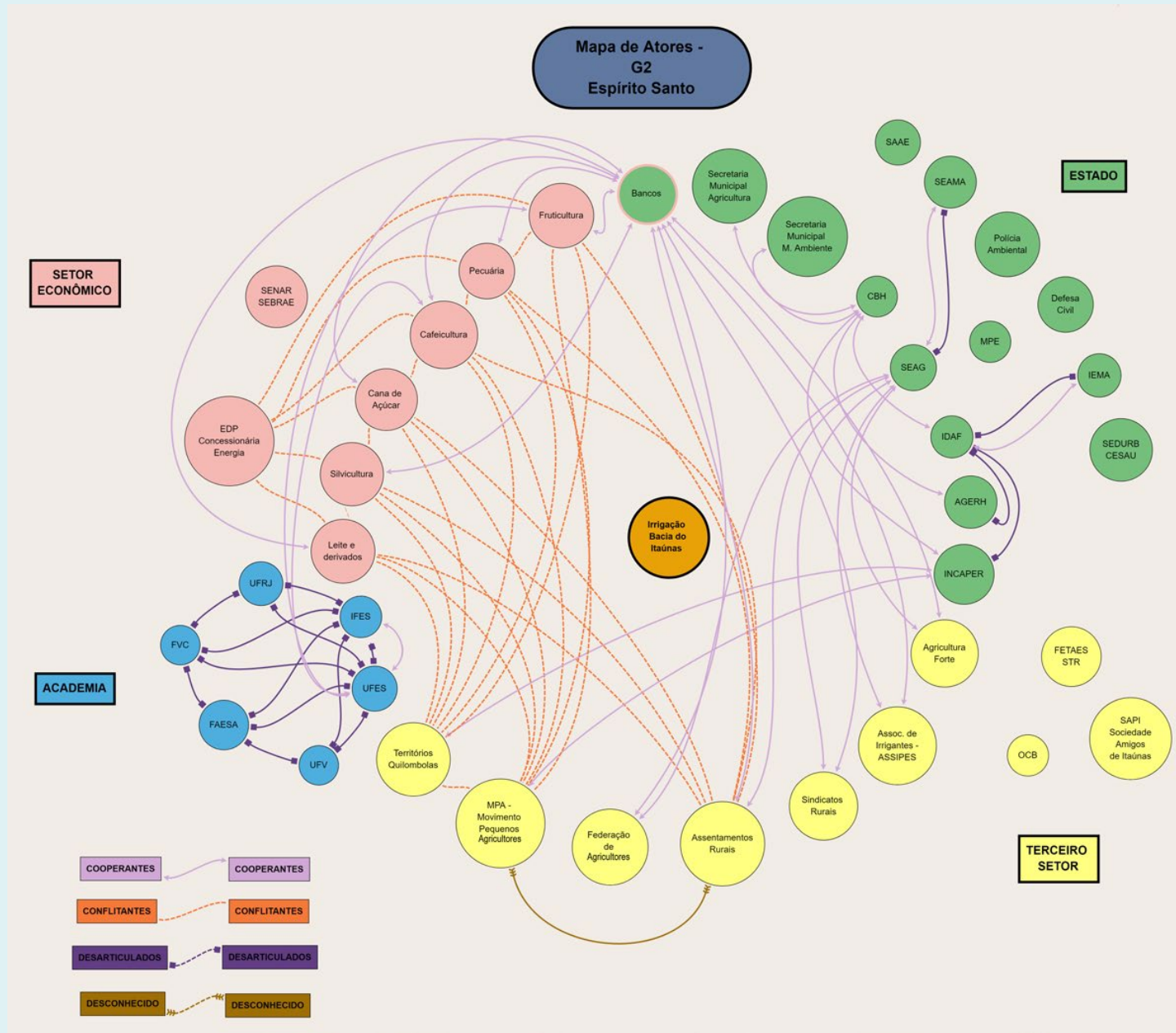
# Grupo de Trabalho 1

## Estado da Bahia





**Grupo de Trabalho 2**  
**Estado do Espírito Santo**



# RECOMENDAÇÕES PARA A GESTÃO DAS ÁGUAS NA REGIÃO DOS ABROLHOS

Um *flipchart* com uma folha em branco com a palavra “recomendações” foi posicionado em um canto do auditório para que os convidados manifestassem seus anseios e sugestões.

- **Oficina de Governança da Paisagem;**
- **Manter e otimizar os encontros presenciais;**
- **Realização de eventos nas regiões/facilitando a participação dos atores locais (especialmente povos e comunidades tradicionais);**
- **Incluir (aprofundar) a região costeira/marinha nas oficinas e debates sobre águas realizadas pelo projeto TerraMar.**
- **Realizar encontro com os povos e comunidades tradicionais/rurais para discutir a gestão de águas na região dos Abrolhos.**
- **Apoiar e fortalecer as instituições de base para formação de capital social para consolidar os processos de gestão da água na região dos Abrolhos;**
- **Incluir povos e comunidades tradicionais, rurais, e quilombolas, para participar da construção das ações do projeto TerraMar**
- **Disponibilizar equipamentos de vídeo conferência para os atores locais;**
- **Apoiar ações do projeto Orla no território;**
- **Considerar o PAF 2017-2019 no planejamento do projeto TerraMar;**
- **Incluir os planos de gerenciamento costeiro estaduais e seus instrumentos no planejamento do TerraMar;**
- **Integrar os projetos que atuam na região para otimizar os investimentos, como GEFMAR e Mata Atlântica;**
- **Considerar estudos e monitoramentos costeiros/marinhos no planejamento e incluir no relatório final da oficina recomendações para os estados (ex CT-COST);**
- **Tornar pública todas as ações do projeto TerraMar;**
- **Realizar um processo preparatório para os eventos, informando metodologia e os objetivos do evento com antecedência;**

- Promover diálogos do Projeto TerraMar com os comitês/conselhos locais;
- Revisar os territórios prioritários indicados pelo CCMA, e analisar as propostas de minicorredores dentro do contexto de recursos hídricos;
- Utilizar as bacias hidrográficas como unidades de planejamento compartilhada para ações do projeto TerraMar;
- Apoio do TerraMar para pactuar e também realizar compromissos para recuperação da bacia. Será apresentado o pacto dentro do comitê no dia 22 de fevereiro;
- Formar coletivos juvenis de ativismo pela água e unir experiências com outras instituições, como por exemplo o Coral Vivo;
- Apoiar um sistema de gestão integrada da unidade de conservação por bacia hidrográfica.
- Inserir o projeto TerraMar no próximo Encontro Formativo para Gestão de Águas,
- Verificar a consistência de dados para gestão das águas e cenários futuros;
- Otimizar o encontro de comunidades de coletores do Programa Arboretum;



# AVALIAÇÃO DA OFICINA

Os participantes foram convidados, no primeiro dia, a responder três perguntas de forma individual com registro em tarjetas. No segundo dia foram expostos no painel cinco questões para reflexão para ser respondida individualmente por meio de tarjetas.



*Que bom!*

*Que pena...*

*Que tal?*

Unir ES e BA	Não ter-se visão do porquê da oficina para o restante do projeto	Irmos melhorando os canais de comunicação nos Abrolhos
A dedicação de todos	Tudo valeu a pena	Uma Heineken agora?
Encontro! Troca de saberes!	Nada!	Fazermos às próximas reuniões no território
Hileia dos Abrolhos!	Ausência atores institucionais que lidam com águas subterrâneas	Encontros periódicos nos territórios
Grupo bem representativo	Que os municípios não vieram	Mais debate
Que a diversidade institucional se fez presente	Atividade em grupo confusa e repetitiva	Realizar um seminário com representantes de todos os setores do território
Discussões produtivas	A ausência dos grandes empreendimentos econômicos	Estabelecer horários e respeitá-los
Integração de várias instituições	Ser no subsolo	Mais espaço e tempo para debate
...Que a energia fluiu positivamente	Ausência de mais atores – estaduais, municipais, regionais	Executarmos este exercício com os atores da bacia selecionada
Que cheguei a tempo	Tempo do debate	Elencar propostas de atuação nos territórios/bacia hidrográficas para atuação em 2018
Conhecer outras experiências	A falta de lideranças indígenas, quilombolas e da agropecuária	Programa de comunicação e identidade dos abrolhos
Troca de experiência e conhecer melhor outros pontos de vista	Não termos uma ideia clara dos recursos e meios disponíveis para esta mudança	Participação do município
Integração/compartilhamento de informações	Que alguns atores ainda não foram atingidos	Ser ao ar livre
Integração dos estados	Faltaram mais usuários do território	Colocar em ação as propostas da oficina
Este espaço de discussão	Compartilhar visões e experiências	Ausência do social no ambiental (ou a separação do social com ambiental)
Pouco tempo	Tempo de aprofundamento	Ao invés de foco nos problemas (que conhecemos “de cor”) foco em soluções, meios e recursos para gestão compartilhada/integrada
Atores participantes	Pudim pequeno	Aprimoramento canais de comunicação e dos banco de dados/infos
O grupo diverso, heterogêneo, porém focado	Que esta agenda não seja permanente	...Ampliar o tempo de discussão
Estarmos juntos de novo, acreditando que podemos mudar a realidade atual		
Que sempre haverá aqueles que acreditam ser possível! Estamos juntos		
Diálogos diversos, atores que atuam na região		
Integração Terra e Mar		
Socializar informações e debater com diferentes instituições a questão hídrica		

# NOTÍCIAS E MATERIAIS AUDIOVISUAIS



 **YouTube** [https://www.youtube.com/watch?v=8dR9RHgY8\\_4](https://www.youtube.com/watch?v=8dR9RHgY8_4)



<https://www.flickr.com/photos/redeterramar/albums/72157692150968154>

PÁGINA INICIAL > GESTÃO TERRITORIAL > PROJETO TERRAMAR > INFORMATIVOS E MATÉRIAS > NOTÍCIAS > OFICINA DISCUTE AS ÁGUAS DOS ABROLHOS

Agenda de Autoridades

Editais e Chamadas

MMA em Números

Programas do MMA

Quem é Quem

## ASSUNTOS

Agenda Ambiental Urbana

Água

Apoio a Projetos

Áreas Protegidas

Biodiversidade

Biomass

Cidades Sustentáveis

Clima

Desenvolvimento Rural

Educação Ambiental

Florestas

## Oficina discute as águas dos Abrolhos

*Na pauta dos debates estão os problemas que afetam a região e as soluções possíveis para o uso inadequado dos recursos hídricos.*

Publicado: Quinta, 25 Janeiro 2018 18:00



Crédito: Elisa Malta/GIZ



<https://www.mma.gov.br/gestao-territorial/projeto-terramar/informativos-e-materias/item/14586.html>

# LISTA DE PRESENÇA

Projeto: TerraMar/PN: 14.9020.0-001.00

Local: MMA, SEPN 505 – Brasília/DF

Data: 25/01/2018

Responsável: Dörte Segebart

Oficina Diálogo sobre as Águas dos Abrolhos

Brasília, 25 e 26 de janeiro de 2018

Lista de Participantes



	Nome	Cargo	Departamento/ Instituição	E-mail	Telefone	Assinatura	Autorizo o uso de imagens para fins não comerciais
1	Adalberto Sigismundo Eberhard	Especialista em Gestão Ambiental		<a href="mailto:adalbertoerberhard@gmail.com">adalbertoerberhard@gmail.com</a>			
2	Ana Odália Vieira Sena	Presidente CBH + Secretária Fórum	CBH Rios Peruípe, Itanhém e Jucuruçu	<a href="mailto:odaliasena@gmail.com">odaliasena@gmail.com</a>			
3	Antônio de Padua L. S. de Almeida (Tonim)	Chefe de UC	ICMBio/Rebio Comboios	<a href="mailto:tonim.apalmeida@gmail.com">tonim.apalmeida@gmail.com</a>			
4	Amanda Santos Silva	Coordenadora	INEMA	<a href="mailto:amanda.silva@inema.ba.gov.br">amanda.silva@inema.ba.gov.br</a>			
5	Benevaldo Guilherme Nunes	Gestor da APA da Ponta da Baleia	INEMA	<a href="mailto:benevaldo.nunes@inema.ba.gov.br">benevaldo.nunes@inema.ba.gov.br</a>			
6	Betânia S. Fichino	Analista Ambiental	DAP/MMA	<a href="mailto:betania.fichino@mma.gov.br">betania.fichino@mma.gov.br</a>			
7	Carla Rossitto	Consultora	TerraMar/GIZ	<a href="mailto:carla.terramar@gmail.com">carla.terramar@gmail.com</a>			
8	Carlos Alberto Pinto dos Santos (Carlinhos)		CONFREM	<a href="mailto:carlosapema@yahoo.com.br">carlosapema@yahoo.com.br</a>			
9	Carola Kuklinski	Assessora Técnica	TerraMar/GIZ	<a href="mailto:carola.kuklinski@giz.de">carola.kuklinski@giz.de</a>			
10	Dörte Segebart	Diretora	TerraMar/GIZ	<a href="mailto:doerte.segebart@giz.de">doerte.segebart@giz.de</a>			
11	Edmilson Costa Teixeira	Professor	UFES	<a href="mailto:edmilsoncosteira@hotmail.com">edmilsoncosteira@hotmail.com</a>			
12	Eduardo Topazio						
13	Elaine Abreu Coelho	Analista Ambiental	CGATU/MMA	<a href="mailto:elaine.coelho@mma.gov.br">elaine.coelho@mma.gov.br</a>			
14	Elisa Malta	Assessora Técnica	TerraMar/GIZ	<a href="mailto:elisa.malta@giz.de">elisa.malta@giz.de</a>			
15	Felipe Bastos	Agente de Desenv. Ambiental	IEMA	<a href="mailto:felipe.bastos@iema.es.gov.br">felipe.bastos@iema.es.gov.br</a>			
16	Gilberto Barroso	Professor	UFES-Vitória	<a href="mailto:gbarroso@gmail.com">gbarroso@gmail.com</a>			
17	Guilherme Dutra	Diretor de Estratégia Costeira e Marinha	CI	<a href="mailto:gdutra@conservation.org.br">gdutra@conservation.org.br</a>			
18	Jerônimo Carvalho	Assessor Técnico	TerraMar/GIZ	<a href="mailto:jeronimo.carvalho@giz.de">jeronimo.carvalho@giz.de</a>			
19	João Carlos Alciati Thomé (Joca)	Coordenador	ICMBio/Centro Tamar	<a href="mailto:joao.thome@icmbio.gov.br">joao.thome@icmbio.gov.br</a>			



20	José Conceição de Jesus	Pescador	CONFREM	<a href="mailto:confrembahia@gmail.com">confrembahia@gmail.com</a>			
21	Larissa Godoy	Analista Ambiental	TerraMar/MMA	<a href="mailto:larissa.godoy@mma.gov.br">larissa.godoy@mma.gov.br</a>			
22	Luciane Paixão	Analista Ambiental	DECO/MMA	<a href="mailto:luciana.paixao@mma.gov.br">luciana.paixao@mma.gov.br</a>			
23	Marcella Tavares		Voz da Natureza	<a href="mailto:marcellantavares@gmail.com">marcellantavares@gmail.com</a>			
24	Márcia Lederman	Diretora	SAPI - Sociedade Amigos por Itaúnas	<a href="mailto:marcialederman@yahoo.com.br">marcialederman@yahoo.com.br</a>			
25	Marcia Oliveira	Analista Ambiental	TerraMar/MMA	<a href="mailto:marcia.oliveira@mma.gov.br">marcia.oliveira@mma.gov.br</a>			
26	Marcos Antonio Costa Lemos	Gestor	Grupo Ambiental Natureza Bela	<a href="mailto:lemos.13@hotmail.com">lemos.13@hotmail.com</a>			
27	Marcos Eduardo Cordeiro Bernardes	Professor	UFSB/CBHFRABS	<a href="mailto:marcos.bernardes@gmail.com">marcos.bernardes@gmail.com</a>			
28	Marcos Sossai	Gerente do Programa Reflorestar	Sec. Est. de M. Amb. e Recursos Hídricos	<a href="mailto:marcos.sossai@seama.es.gov.br">marcos.sossai@seama.es.gov.br</a>			
29	Marcus André Fuckner	Especialista em Recursos Hídricos	ANA	<a href="mailto:marcus.fuckner@ana.gov.br">marcus.fuckner@ana.gov.br</a>			
30	Maria Teresa Gouveia	Coord. Exe. de Educação (EAE PP)	Instituto Coral Vivo	<a href="mailto:teresa.gouveia@coralvivo.org.br">teresa.gouveia@coralvivo.org.br</a>			
31	Monica Amorim	Ag. de Desenv. Amb. e Rec.Hídricos	Agerh	<a href="mailto:monicaag.amorim@gmail.com">monicaag.amorim@gmail.com</a>			
32	Mônica Tognella	Professora CEUNES	UFES-São Mateus	<a href="mailto:monica.tognella@gmail.com">monica.tognella@gmail.com</a>			
33	Natália Coelho Barbosa Albuquerque	Analista Ambiental	Arboretum/Serviço Florestal Brasileiro	<a href="mailto:natalia.albuquerque@florestal.gov.br">natalia.albuquerque@florestal.gov.br</a>			
34	Oscar Hernan Artaza Barrios	Secretário Executivo	Fórum Florestal	<a href="mailto:oscar.artaza@gmail.com">oscar.artaza@gmail.com</a>			
35	Pablo Medeiros Jabor	Coordenador de Geoprocessamento	IJSN	<a href="mailto:pmjabor@gmail.com">pmjabor@gmail.com</a> <a href="mailto:pablo.jabor@ijsn.es.gov.br">pablo.jabor@ijsn.es.gov.br</a>			
36	Paula Moraes Pereira	Analista Ambiental	DECO/MMA	<a href="mailto:paula.pereira@mma.gov.br">paula.pereira@mma.gov.br</a>			
37	Paulo Dimas Menezes	Professor	UF Sul da Bahia	<a href="mailto:paulodimasmenezes@gmail.com">paulodimasmenezes@gmail.com</a>			
38	Rachel Landgraf de Siqueira	Analista Ambiental	DRH/MMA	<a href="mailto:rachel.siqueira@mma.gov.br">rachel.siqueira@mma.gov.br</a>			
39	Raquel Mendes Miguel	Analista Ambiental	ICMbio/CR7	<a href="mailto:raquel.miguel@icmbio.gov.br">raquel.miguel@icmbio.gov.br</a>			
40	Simone Alves Fernandes	Secretária Executiva	CBH Itaúnas/ES	<a href="mailto:comitedoitaunas@gmail.com">comitedoitaunas@gmail.com</a>			
41							

PROJETO  
**TERRAMAR**

Por ordem do



Ministério Federal  
do Meio Ambiente, Proteção da Natureza,  
Construção e Segurança Nuclear

da República Federal da Alemanha

**giz**

Deutsche Gesellschaft  
für Internationale  
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH



MINISTÉRIO DO  
**MEIO AMBIENTE**

